

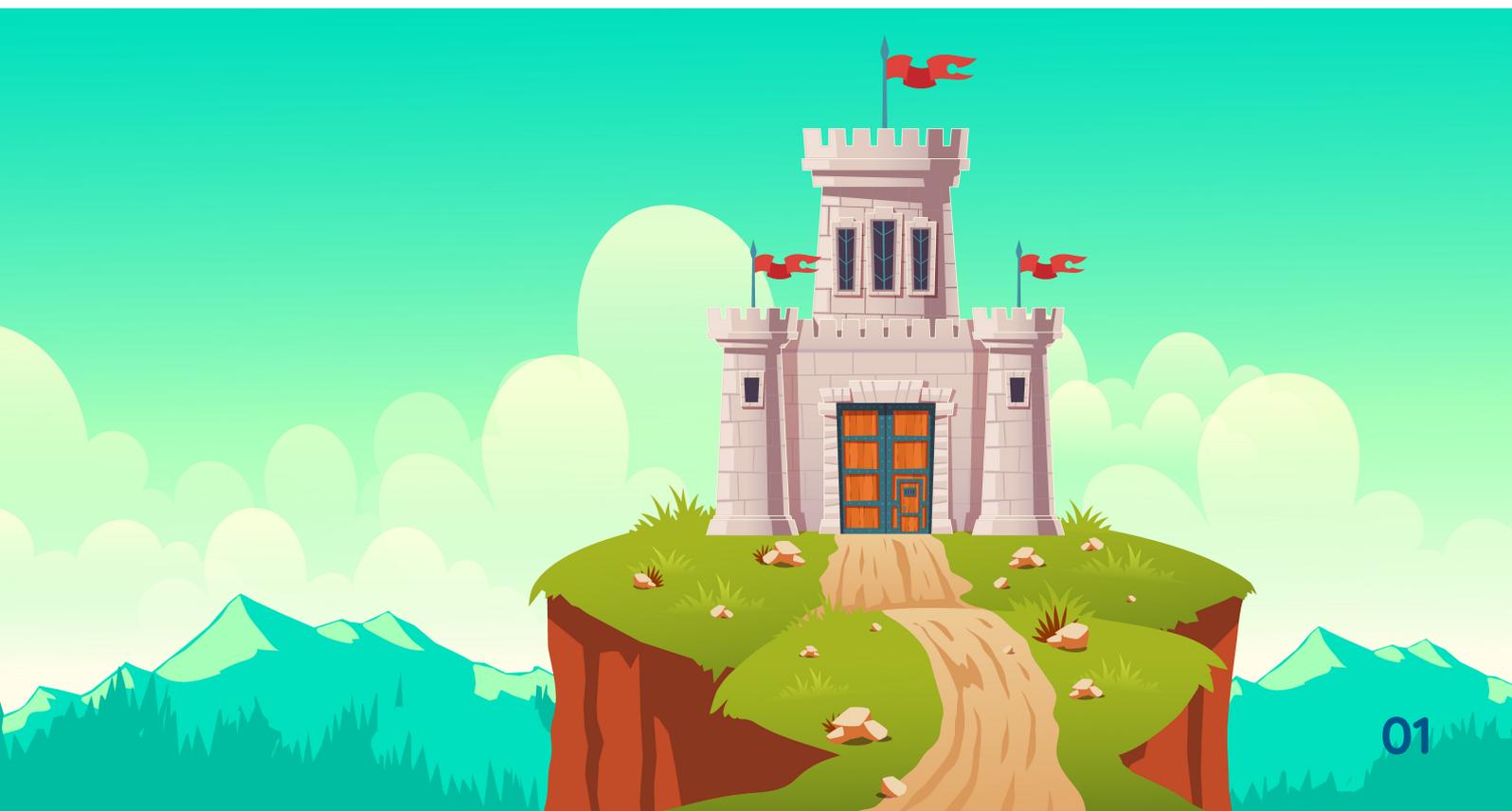
A PROCURA



Era uma vez, um reino muito distante, chamado Reino Feliz, em que as famílias acordavam cedo, quase todos os dias, tomavam seu café da manhã e saíam. Os pais iam para os seus trabalhos, mas antes, deixavam as crianças em suas escolas para que pudessem aprender e se divertir muito com seus amigos.

Eles viviam tranquilos. Às vezes tinham pressa e algumas preocupações, mas sabiam que estavam protegidos e seguros no reino, pois havia um Rei muito bondoso que cuidava de todas as pessoas e ajudava as famílias quando precisavam.

Até que um dia...





Um inimigo foi visto em um outro reino, distante! Ele colocava medo em todos os lugares por onde passava, pois espalhava um pozinho verde e, as pessoas que cheiravam esse pozinho, ficavam com **“cofs cofs”** e **“atins”**. Os “cofs cofs” podiam ficar tão fortes, que a pessoa podia ir para o hospital. Por isso, muitas pessoas começaram a usar máscaras ao sair de casa.

Logo, as pessoas do Reino Feliz ficaram sabendo que o inimigo não demoraria a chegar lá também, pois ele prometeu que não haveria lugar do mundo em que ele não passaria, até encontrar o que procurava.

Eis que um dia, o inimigo chegou no Reino Feliz.

Sabendo disso o rei anunciou que todas as famílias deveriam ficar em suas casas. Os papais e as mães só iriam sair para trabalhar se fosse extremamente necessário, e nesse caso, eles tomariam todos os cuidados, como lavar sempre as mãos, se alimentar direitinho, trocar de roupa, ao chegar em casa. Já as crianças não iriam para a escola porque a escola iria ficar fechada para garantir que o inimigo não entraria lá.

Enquanto o inimigo estivesse por perto, as famílias deveriam ficar juntinhas. Cuidar de suas casas e cozinhar. As crianças iriam estudar e fazer as lições preparadas pela professora, com a ajuda dos papais e das mães e iriam brincar com seus brinquedos. Alguns adultos, trabalhavam em casa, pois era necessário que cada um colaborasse um pouquinho para que todos ficassem bem e cumprissem suas tarefas.

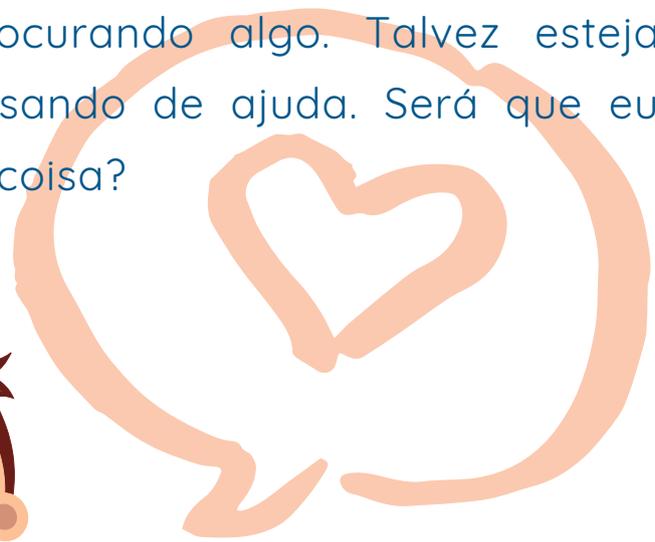
E assim foi. As famílias reunidas, fazendo muitas atividades juntas. Quando batia uma saudade do vovô e da vovó, ou dos dindos, ou dos amiguinhos, eles ligavam e conversavam um montão pelo telefone, contando todas as novidades.



Lá fora, o inimigo caminhava de lá para cá, de cá para lá...e procurava, procurava e procurava. Mas, afinal, o que será que ele tanto procurava?

Para ajudar, o rei nomeou um jovem doutor, especialista em conversar com inimigos e fazer acordos de paz. Assim que recebeu a missão, lá foi o doutor, encontrar o tal inimigo. Ele foi chegando de mansinho, sem se aproximar muito, balançando um paninho branco para mostrar ao inimigo que ele vinha em paz. Disse o doutor:

- Ei, caro inimigo, eu venho em paz conversar com você, pois percebi que estás procurando algo. Talvez esteja perdido. Talvez esteja precisando de ajuda. Será que eu posso lhe ajudar em alguma coisa?



Nesse momento, o tal inimigo, que já tinha tirado uma boa porção de pozinho verde para jogar no doutor, parou, deu dois passos para trás, pensou um pouco e suspirou:



- Sabe o que é? É que eu tenho andado mundo afora em busca de uma solução para o meu problema. Já tentei conversar com algumas pessoas, mas elas logo se assustam e saem correndo, com medo do meu pó verde. Outros já tentaram me atacar e me machucar, por isso preferi andar sozinho e afastar as pessoas para que ninguém atrapalhe minha busca, que é muito importante.

O doutor, muito intrigado com a importância dessa busca do inimigo não demorou a perguntar:

- E o que seria essa coisa tão importante que você está procurando?

- Eu estou muito doente, por isso solto esse pozinho verde, e ouvi falar que em algum lugar existe uma fada que é capaz de criar um antídoto para minha doença. Preciso encontrá-la para ficar curado logo e voltar a viver minha vida normalmente.

- Uma fada?! - Falou o jovem médico surpreso.

- Sim! Dizem que ela adora fórmulas e que pode inventar, a partir de plantas, antídotos para curar doenças. Eu soube que ela usa um jaleco branco e trabalha num tal de laboratório. Mas eu não sei onde fica esse laboratório.

- Bem, eu também não sei - disse o doutor - mas estou disposto a lhe ajudar a procurar. Você aceitaria minha ajuda?

- Mas é claro, tudo o que eu mais quero é encontrar logo essa fadinha e quanto mais pessoas puderem me ajudar a procurar, melhor! - Disse feliz o inimigo.

- Então faremos o seguinte - respondeu o doutor - vou entrar em contato com alguns colegas meus e explicar a situação. Tenho certeza que eles ficarão felizes em ajudar a procurar. E como meus colegas conhecem outros colegas, que conhecem outros colegas ao redor do mundo todo, certamente não vai demorar para encontrarmos a sua Fada.

- Ótimo. Espero que possam ajudar mesmo. Enquanto isso, seguirei minhas buscas solitárias, pois não conseguirei descansar se ficar só esperando. Quando tiveres alguma novidade, saberás onde me entrar. - disse o inimigo, que agora já estava ganhando um novo amigo.

O doutor explicou a situação para o rei, que explicou para as pessoas do reino, que na verdade o inimigo só estava doente e desesperado, procurando uma solução para sua doença, pois tudo que ele queria era voltar a ter a vida que ele gostava, com as pessoas que ele gostava.

E foi assim que doutores do mundo inteiro se uniram para procurar uma fadinha que gostava de mexer com plantas, usava um jaleco branco e trabalhava em um laboratório.

Enquanto os doutores a procuravam, as famílias respeitavam a dor do quase ex-inimigo, faziam orações, acenavam de longe para ele quando ele passava em forma de incentivo. Alguns dias se passaram sem respostas. Os doutores já estavam cansados de procurar. As famílias já estavam cansadas de esperar. Mas eles não perderam a esperança. Sabiam que unidos e procurando bem, cedo ou tarde eles encontrariam a fada da cura.

E, numa bela manhã, enquanto as famílias preparavam seu café da manhã, o noticiário não parava de repetir:

ENCONTRADA! ENCONTRADA!
A FADA DA CURA FOI ENCONTRADA!

Você não imagina a alegria das pessoas naquele dia! As famílias se abraçavam, doutores choravam de felicidade.

A fada procurada foi encontrada.

Ela realmente trabalhava em um laboratório e usava um jaleco branco. Ela já tinha ouvido falar do tal inimigo que vinha colocando medo no mundo inteiro em busca de alguma coisa.

Ela imaginou que para ter esse tipo de atitudes, ele só poderia estar desesperado, talvez sofrendo com alguma doença. Por isso, ela já estava fazendo, há algumas semanas, alguns experimentos, baseada nas características apresentadas pelo inimigo.



No mesmo dia, o quase “ex-inimigo” foi levado de caminhão para o laboratório da fada. Ela o examinou um pouco mais, inseriu alguns novos ingredientes em sua fórmula da cura, pegou uma seringa, colocou um pouco lá dentro e disse:



- Agora eu vou lhe aplicar essa injeção e depois você deve ir descansar para que o remédio faça efeito.

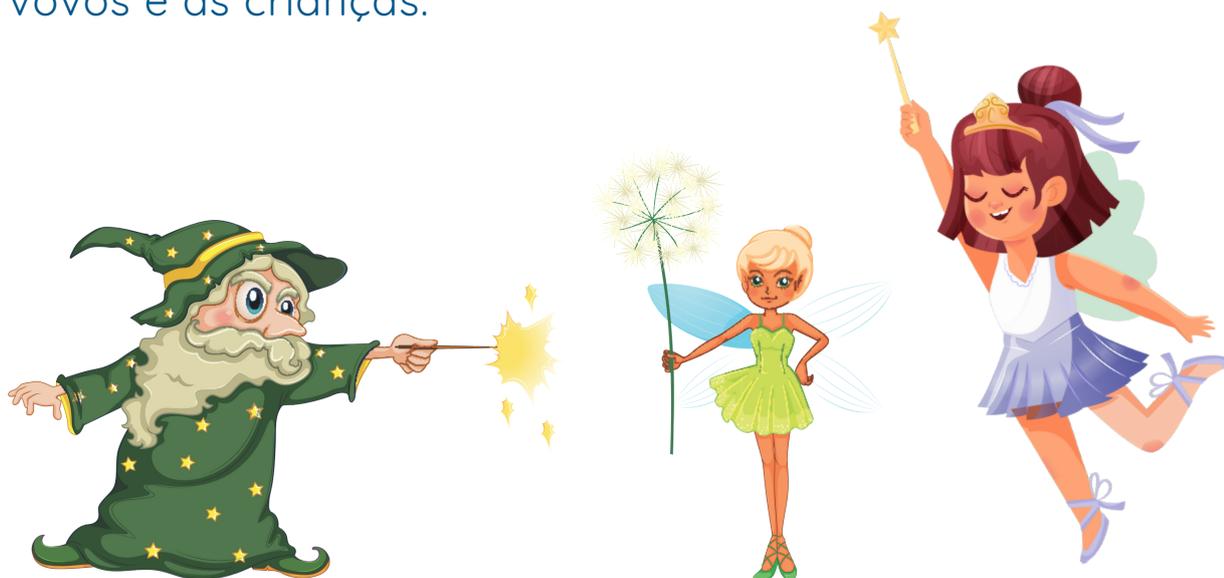
O quase “ex-inimigo” ficou um pouco sem jeito, pois tinha medo de injeção, mas respirou fundo e enfrentou seu medo, pois ficar curado logo era muito importante.



No dia seguinte, ele acordou e adivinha: não havia mais pozinho verde saindo do seu corpo. Ele se sentia muito bem, com disposição e uma fome danada! De fato, ele estava curado.

A fadinha da cura sabia mesmo como fazer uma fórmula mágica para curar qualquer mal.

Imediatamente, o laboratório da fadinha se encheu de outras fadas e magos, que queriam ajudar a fabricar a maior quantidade possível de fórmulas da cura para dar a todas as pessoas do mundo, começando pelas vovós e os vovôs e as crianças.



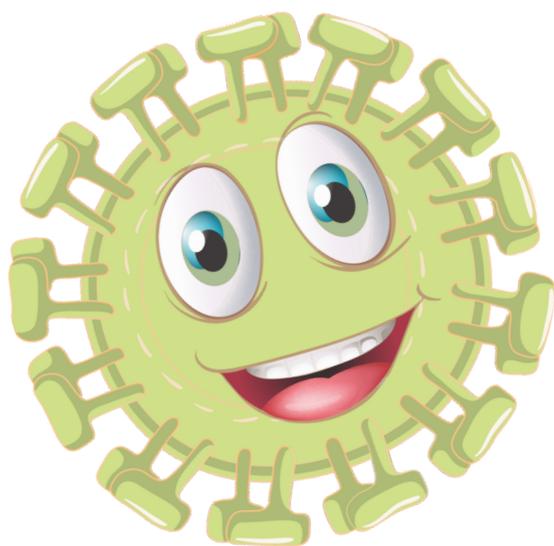
Para fabricar tantas fórmulas, algumas semanas foram necessárias. As famílias do mundo inteiro estavam ansiosas para receber logo suas poções, mas como sabiam que iria demorar um pouquinho, continuaram vivendo sua vida e voltando aos poucos às atividades do seu dia-a-dia.



Quando a primavera chegou todos já estavam vacinados e muito, muito felizes, pois haviam percebido o quanto gostavam de brincar ao ar livre, o quanto amavam visitar as pessoas queridas e como era fantástico passar um tempo em família.



O antigo inimigo já não era mais vilão, ele voltou a viver sua vida com sua família também e passou a se dedicar exclusivamente a cultivar plantas de cura para enviar para todos os laboratórios do mundo. Foi sua forma de agradecer a toda ajuda que recebeu quando precisava.



Fim!



A PROCURA

Para estender a experiência de leitura

PARA OS ADULTOS “A PROCURA” MOSTRA QUE:

- As crianças percebem tudo que acontece ao seu redor, porém a interpretação que elas fazem da realidade pode ser diferente da nossa. Por isso, as histórias, as brincadeiras de “faz de conta”, o desenho livre e as diversas formas de expressão lúdica são tão importantes para eles comunicarem o que sentem e pensam e para nós, adultos, nos conectarmos a eles;
- É possível falar com as crianças sobre assuntos difíceis e tirar suas dúvidas;
- Precisamos ser verdadeiros com os pequenos, utilizando uma linguagem acessível a eles.

PARA AS CRIANÇAS “A PROCURA” MOSTRA QUE:

- É normal ficarmos assustados diante de algo que não conhecemos, o nome disso é ansiedade;
- Não devemos julgar o outro sem antes conhecê-lo um pouco melhor;
- Quando um ajuda o outro é mais fácil resolver os problemas;
- Há momentos na nossa vida em que as coisas se complicam. Mesmo nessas horas, não podemos perder a esperança. Ao invés disso, podemos investir nossa energia em viver um dia de cada vez e fazer o que é possível, usando os recursos disponíveis (essa dica vale para os adultos também).

DEPOIS DE LER A HISTÓRIA COM A CRIANÇA VOCÊ PODE:

- Incentivar a criança a fazer um desenho a respeito da história;
- Desafiá-la a contar novamente a história com as suas palavras, do seu jeito;
- Dar nome aos personagens;
- Imaginar um final diferente ou dar um outro nome para a história;
- Conversar com a criança sobre empatia, ajuda mútua e esperança;
- Com essas propostas, podemos ajudar os pequenos a expressar suas emoções, aguçar a imaginação, entender que os desafios são passageiros e sempre podemos contar uns com os outros para resolvê-los.



A PROCURA

Texto: Samanta Cristina Wessel
(CRP 07/22836)

Psicóloga desde 2014. Especialista em Psicologia Clínica e Psicoterapeuta Sistêmica de indivíduos, casais e famílias. Consultora em Psicologia Escolar e desenvolvimento infantil. Facilitadora de vivências de grupo e palestras sobre bem-estar, saúde emocional, relacionamentos e desenvolvimento pessoal.

